

RESENHA

Paulo Freire
A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER em três artigos que se completam

Andrea King de Abreu Yamaguchi *

Natalia Côrtes Velloso Theophilo **

<https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2021.v3i2n6.680-688>

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 1982. [Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. 4]

APRENDER, LER E PENSAR: É PRATICANDO QUE SE APRENDE

*Se praticando que se aprende a nadar,
Se praticando que se aprende a trabalhar,
É praticando também que se aprende a ler e a escrever.
Vamos praticar para aprender e aprender
para praticar melhor.*

Paulo Freire

O livro **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**, foi publicado em 1981, reunindo três textos escritos e apresentados em momentos distintos, mas que tematizam a preocupação de Paulo Freire com a alfabetização, especialmente com a alfabetização de adultos, e a importância desta na vida daqueles que aprendem a ler o mundo junto com a leitura da palavra.

<https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2021.v3i2n6.680-688>

O processo de conscientização dos seres humanos sobre os processos de opressão e sobre a possibilidade de sua superação, de forma solidária e coletiva, permitem a assunção comprometida com a luta pela transformação social.

A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER em três artigos que se completam

O **Prefácio** da obra foi escrito por Antônio Joaquim Severino, em agosto de mil novecentos e oitenta e dois, e destaca que Paulo Freire dispensa apresentações, por seu testemunho como educador universal, comprometido politicamente ‘com a tarefa de recuperação da humanidade do oprimido’, não importando a sua nacionalidade. Ele nos informa que o livro foi formulado em três momentos: a partir de uma palestra sobre a importância do ato de ler, de uma comunicação sobre as relações das bibliotecas populares com a alfabetização de adultos e de um texto sobre a sua experiência na alfabetização de adultos, ocorrida em São Tomé e Príncipe.

Para Severino, é a partir da temática da leitura e sua importância que Freire produz sua obra, baseando-se na ideia de que a leitura da palavra proporciona a criticidade do mundo, esclarecendo assim sua realidade política e social. A aprendizagem da leitura e a alfabetização é um ato político, sem neutralidade e deve despertar a consciência dos oprimidos.

Paulo Freire na **Apresentação** explicita o contexto em que os textos foram escritos e o que os motivou, reafirmando a interrelação temática dos três artigos.

I- A importância do ato de ler

A primeira parte do livro tem como título “A Importância do Ato de Ler”, e reproduz uma palestra ministrada em um congresso em 1981. Nela, Paulo Freire rememora sua infância e relata suas experiências vivenciadas na velha casa onde nasceu em Recife, Pernambuco. Através da sua perspectiva de leitura de mundo, no momento em que ainda não lia a palavra, porém, mantinha o olhar observador e aguçado a tudo que acontecia ao seu redor. Permitia-se a experiência vívida de todo esse momento da sua infância, com sua família e seu contato com a natureza que o cercava: as árvores, os pássaros, riachos e demais elementos do entorno.

No seu relato, Freire nos conta sobre o início da sua alfabetização realizada no quintal de casa, pelos seus pais, à sombra das mangueiras, com palavras de seu próprio mundo.

No texto, Paulo Freire afirma que “(...) a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Com essa afirmação podemos entender que o mundo que cerca o sujeito é o principal campo de observação para a compreensão do seu mundo imediato.

O mundo da casa onde nasceu possui um contexto diferente do mundo da escolarização. Ao entrar na escola, já alfabetizado, Paulo aprimora sua leitura da palavra ampliando o seu mundo. É com a leitura de mundo que se começa a introduzir a leitura da palavra, o que não significa uma ruptura da “palavramundo”.

Nesse esforço de rememorar, retornar à infância, reler o seu mundo particular e imediato, Paulo Freire constrói conceitos que o acompanharam em sua trajetória escolar e profissional, ampliando sua compreensão sobre a importância do ato de ler.

Já na sua adolescência, a compreensão crítica foi construída através de sua experiência como aluno, pois o professor incentivava a curiosidade dos alunos para essa percepção crítica de maneira viva e dinâmica, diferente da maneira enfadonha de simplesmente dar conta das páginas escritas e dos exercícios.

Como professor de português, viveu a importância do elo de ler e escrever de forma inseparável e percebe a concepção errônea de que é a quantidade de livros lidos que gera maior qualidade, quando, na verdade, acaba tornando a educação um ato mecanizado e enfadonho. O autor enfoca na importância de propor a curiosidade dos alunos diante dos conteúdos, utilizando-se da realidade que os cerca para que aquilo faça sentido para cada um deles.

Para Freire, a alfabetização de adultos é um ato político, um ato de conhecimento e um ato criador. Sendo assim, o educador deve ouvir e dialogar junto com seus alunos para a criação ou montagem da expressão escrita e oral. “Podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo”, destaca Freire, “mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

Esse movimento dinâmico é um dos aspectos centrais no processo de alfabetização e deveria se pautar no universo cotidiano dos alunos, para assim despertar a conscientização, a criatividade e o interesse do educando em querer saber sempre mais. Como Paulo Freire conclui, no texto, a importância do ato de ler “implica sempre compreensão crítica, interpretação e a ‘re-escrita’ do lido”.

II- Alfabetização de adultos e bibliotecas populares – uma introdução

Neste texto, também uma palestra, Freire faz a ligação entre a alfabetização de adultos e as bibliotecas populares, e o problema de ensinar a ler e a escrever, em sentido crítico e contextualizado: a leitura do mundo. Paulo Freire fala das bibliotecas populares com paixão e criticidade, as relacionando não somente a histórias para o processo do aprendizado de leitura e escrita, mas também aos contextos de vida dos educandos, à história das suas comunidades e a sua relação com mundo onde estão inseridos. Para ele “A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca”

Freire, destaca que a alfabetização de adultos é um processo que vai muito além da aprendizagem e da simples leitura e escrita das palavras: é um aprendizado de leitura de vida. Uma vez que ser alfabetizado é ser capaz de ler criticamente o mundo, esse mesmo olhar deve ocorrer nas bibliotecas populares, daí a necessidade de compreensão crítica do papel das bibliotecas populares na alfabetização e na leitura do mundo e da realidade.

Assim, não há neutralidade na construção das bibliotecas populares, pois elas estão ligadas a uma certa política cultural. Nesse processo, serão reunidos aspectos históricos, culturais, sociais, educacionais, sistemas de crenças, enfim, tudo que foi construído por agentes daquela região ao longo dos anos

O autor também reafirma a impossibilidade da neutralidade da educação e da posição do educador, e que este deve manter o seu discurso coerente com a sua prática, e, assim, ouvir e respeitar o saber que os educandos trazem e o papel desses na construção do seu processo de aprendizagem. O alfabetizado oriundo das classes populares, agora passa a ter conhecimento, e a fazer a leitura do mundo em que vive. Como Paulo Freire reafirma:

A questão da coerência entre a opção proclamada e a prática é uma das exigências que educadores críticos se fazem a si mesmos. É que sabem muito bem que não é o discurso o que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso

As bibliotecas populares não podem se reduzir a um amontoado de livros sem sentido para ler, com meras palavras soltas, mas, nesse processo crítico e emancipatório, proposto por Freire, podem se construir com as histórias contadas pelos próprios educandos no processo pós-alfabetização, para que estes se apropriem da própria realidade: “o alfabetizando, e não o analfabeto, se insere num processo criador, de que ele é também sujeito”, mas para tal é importante uma postura crítica e democrática dos educadores, seja na escola seja nas bibliotecas populares, como em outras instituições educativas.

Assim, o povo se torna sujeito ativo do seu próprio processo de conhecimento. A conscientização de que não se está só no mundo resgata a importância da produção e da luta coletiva: “Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros”.

Para Freire o ato de educar é um ato solidário, e o educador também aprende com os educandos, em processo de mudança social. O mundo se refaz movido pela bondade dos corações, pela solidariedade. Com afirma Freire “a educação modela as almas e recria os corações”, assim a educação “é a alavanca das mudanças sociais”.

Paulo Freire, neste texto aponta a relevância de um projeto crítico-democrático para as bibliotecas populares, voltado para o resgate da cultura popular, pela preservação da memória das comunidades, das histórias e depoimentos dessas populações, constituição um acervo popular. Ele aponta alguns caminhos de pesquisa e intervenção no sentido do direito do povo ao conhecimento de si mesmo, de sua história e tradição.

A biblioteca popular tem um papel importante no processo de pós-alfabetização, ampliando a compreensão “da relação entre “leitura” do mundo e leitura da palavra” e dessa forma “as suas relações com o contexto de quem fala e de quem lê e escreve”. Assim, a biblioteca popular possibilita que o alfabetizando das camadas populares se aproprie, coletiva e solidariamente, da “forma correta de ler o texto em relação com o contexto”.

Na concepção freireana, para que o espírito crítico-democrático continue a viver neste país, há de se ter apreensão da palavra escrita, e as bibliotecas populares podem contribuir nesse processo de conscientização e de leitura crítica da realidade. Nesse sentido, o trabalho de alfabetização se articula à transformação social, percebida pelo autor, como processo histórico, em que a subjetividade e a objetividade se articulam de forma indissociável, dialeticamente

Como Freire, afirma no fechamento do artigo “o Brasil foi “inventado” de cima para baixo, autoritariamente”. Mas agora “precisamos reinventá-lo em outros termos”.

III- O povo diz a sua palavra a sua alfabetização em São Tomé e Príncipe.

Neste capítulo Paulo Freire trata da experiência de alfabetização de adultos, que desenvolveu, acompanhado de Elza Freire, sua esposa, e sua equipe, na República Democrática de São Tomé e Príncipe, onde atuou como assessor do Governo no campo da educação de adultos. Na primeira parte ele trata dessa experiência e desenvolve

conceitos importantes e na segunda parte ele analisa os Cadernos de Cultura Popular, e tece comentários sobre o processo de alfabetização.

Primeira parte

Paulo Freire, em proposta dialógica, afirma que não se pode pensar o conceito desligado da sua realidade concreta, mas que a prática é que deve ser o objeto do ‘pensar e repensar’ a alfabetização.

Freire inicia o relato da sua experiência como assessor de governo, destacando a necessária coerência entre a proposta política e o projeto de alfabetização implementado, pois a “leitura” do concreto e o desvelamento do mundo devem ser entendidos como um direito do povo, e portanto, a alfabetização não pode ser reduzida à leitura mecânica da palavra. Assim, Freire define a sua prática como um ato político, portanto sem neutralidade, e destaca como central na sua prática como educador a relação da leitura da palavra e da leitura da realidade com o processo de libertação dos oprimidos

Nesse processo, todo esforço aplicado na comunidade de São Tomé e Príncipe está ligado aos CADERNOS DE CULTURA POPULAR usados pelos educandos como livros básicos na alfabetização e na pós-alfabetização.

Cadernos de cultura popular é o nome dado a uma série de livros onde o primeiro se divide em duas partes. A primeira é diz respeito a alfabetização e vem junto com um caderno de exercícios, chamado **Praticar para aprender**.

O **segundo caderno de cultura popular** é uma introdução ao processo de pós-alfabetização e se caracteriza por textos de linguagem simples, temática variada e ampla que abordam a realidade momentânea do país, com a intenção de incitar a curiosidade e assim a participação popular de forma efetiva.

Os cadernos não podem ser descritos como neutros, pois desejam encorajar a participação crítica e criadora do povo enquanto sujeito na reconstrução do país recém-independente do jugo colonial. Assim, a alfabetização e os Cadernos visam promover uma participação consciente do alfabetizando nesse processo de reconstrução da sociedade, que requer uma compreensão crítica da realidade do país. Assim, pela alfabetização se incrementa uma “compreensão crítica que se vai gerando na prática mesma de participar e que deve ser incrementada pela prática de pensar a prática”. Desse modo, o sujeito amplia sua compreensão crítica sobre o momento político, na medida em que participa do processo de reconstrução da sociedade, enquanto também se reconstrói, tornando-se o agente da a sua própria história.

Freire, aponta o cenário de dificuldades que São Tomé e Príncipe - um país pobre, pequeno, recém-independente, após séculos de dominação colonial - enfrentava à época, especialmente pela escassez de recursos humanos e materiais para as demandas da reconstrução nacional, das quais a superação do analfabetismo é primordial. Assim, ao fazer a sua história, o povo aprende conscientemente que pode também ‘dizer a sua palavra’ e de forma lúcida, perceber “as dificuldades que tem a enfrentar, no domínio econômico, social e cultural, no processo permanente da sua libertação”

Segunda parte

Paulo Freire, nesta sessão, adentra nos textos dos dois *Cadernos de Cultura Popular*, que se propunham a ser materiais desafiadores e não domesticadores: o primeiro destinado a alfabetização e o segundo à fase de pós-alfabetização. Também analisa o caderno de exercícios: *Praticar para Aprender*, que reforça a importância da prática.

O texto analisa diversos trechos dos Cadernos, e inicialmente, destaca o exercício da escrita, presente no *Vamos escrever* que se segue a cada texto a ser lido, pois “do começo ao fim, se problematizam constantemente os alfabetizandos para que escrevam e leiam praticando a escrita e a leitura”. Para Freire, ler e escrever são “momentos inseparáveis de um mesmo processo - o da compreensão e o do domínio da língua e da linguagem”.

A análise dos textos dos Cadernos prossegue, destacando “o caráter oral da cultura”, com orientações para os alfabetizadores – denominados no texto de animadores. O método proposto pelos Cadernos, estimula a leitura e a escrita, de forma crítica e contextualizada, valorizando também a oralidade: “Escreva igual a como fala. É praticando que se aprende”.

O mesmo se dá com a introdução dos verbos, sem maiores preocupações teóricas com as suas conjugações, com os pronomes e outros elementos gramaticais, com o foco no estímulo da oralidade, da leitura e da escrita dos educandos. Assim, os Cadernos apresentam gradualmente os assuntos abordados, ampliando a sua complexidade, para que eles pudessem se familiarizar com o desafio da percepção crítica, levando sempre em conta a valorização da cultura popular na qual estão inseridos. Na metodologia proposta pelos Cadernos, “a introdução à gramática não ultrapassa a análise das chamadas categorias gramaticais, nunca, porém, feita de maneira formal ou mecânica”, mas visa a apreensão crítica dos significados do texto, e aponta para a necessidade do educando ler textos socialmente relevantes, como os jornais, por exemplo.

Após a análise do Caderno de Exercícios, o artigo continua analisando o Segundo Caderno de Cultura Popular, pensado, inicialmente, como livro básico da primeira etapa

da pós-alfabetização, mas que posteriormente, na prática, passou a ser utilizado em níveis mais avançados de leitura. Os comentários sobre diversos textos dos **Caderno de cultura popular**, com a sua diversidade de temáticas, promovem a reflexão sobre o processo de aprendizagem que ocorre dentro e fora da escola, assim como a maneira de enxergar o mundo sem a interferência da ideologia dominante, na luta pela libertação e transformação do mundo participando ativamente das constantes mudanças da sociedade.

Destacamos alguns dos temas presentes no Segundo Caderno, e apresentado no texto: O ato de estudar. A reconstrução nacional; Trabalho e transformação do Mundo; A luta de libertação; A sociedade nova; Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo; Trabalho Manual/trabalho intelectual; A prática nos ensino; O processo produtivo; A ação de transformar; Povo e cultura/ A defesa da nossa cultura; Pensar certo, A avaliação da prática; Planificação da Prática e O homem novo e a mulher nova. O último texto dos Cadernos “O homem novo, a mulher nova e a educação” fecha o artigo.

Algumas considerações:

No centenário de nascimento de Paulo Freire, sua obra é mais do nunca atual e necessária. Consideramos que a leitura deste livro, traz contribuições relevantes, mesmo após mais de quatro décadas de seu lançamento, não somente para os interessados na alfabetização ode adultos e na educação popular, mas como chamada à reflexão sobre a função social da escola e da educação. Portanto, esta obra permanece oportuna, dado o momento sociopolítico que estamos vivenciando em nosso país que ratifica a importância de não sermos sujeitos passivos que apenas decifram os códigos de leitura, mas aponta para a necessidade de nos tornamos ativos na leitura do mundo e da realidade que nos cerca, no sentido de transformá-la. Somente assim seremos capazes de nos libertarmos do jugo da intolerância, da exploração, e da mera introjeção de informações que nos chegam de fontes pouco ou nada confiáveis, que apenas visam a manutenção do status quo.

É praticando que se aprende, e precisamos mais do nunca aprender a pensar de forma crítica e engajada no mundo.

Referência

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 23ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 1982.

Recebido em: 20 set. 2021.

Aprovado em: 18 out. 2021.

* **Andrea King de Abreu Yamaguchi** é professora da rede de ensino municipal de Niterói (RJ) e do Centro Educacional de Niterói. É graduada em Pedagogia pela UNESA e em Administração pela UNIPLI. É especialista em Currículo e Gestão Escolar. É membro do GRUPEFOR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação de professores, democracia e direito à educação da UERJ.

E-mail: andyamaguchi@gmail.com

** **Natalia Côrtes Velloso Theophilo** é professora da rede municipal de Niterói atuando na educação Infantil. É formada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá, pós-graduada em Neurociência Pedagógica e em Psicopedagogia: Clínica e Institucional. Integra o GRUPEFOR - Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Formação de professores, democracia e direito à educação da UERJ.

E-mail: nataliatheophilo86@yahoo.com.br
